



VIII MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

**PREMIADO NA CATEGORIA
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL PARA MELHORAR DESFECHOS CLÍNICOS E ECONÔMICOS EM SAÚDE

Maria Gabrielle dos Santos Corrêa¹ (gabriellemaria.2000@gmail.com); Marco Túlio Vergílio Gandra Ribeiro², Camila Guimarães Polisel³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAU/FIOCRUZ

²Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade – SESAU/FIOCRUZ

³Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FACFAN/UFMS

Introdução: A desprescrição de medicamentos consiste no processo planejado de redução ou interrupção de medicamentos que podem não ser mais benéficos ou podem causar danos. O objetivo é reduzir a carga ou os danos da medicação e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida. A Atenção Primária à Saúde (APS) é um local privilegiado para a desprescrição de medicamentos em função do trabalho em equipe multiprofissional e da proximidade e vínculo do farmacêutico com o paciente. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica residente na desprescrição de clonazepam durante o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico. Tratou-se do caso de uma paciente do sexo feminino, de 48 anos, que iniciou o uso de clonazepam 2,5mg/ml, 05 gotas à noite, aos 22 anos, prescrito em função de quadro de insônia desencadeada pós-trauma de falecimento do filho. A paciente relata que não foi orientada sobre o risco de dependência e efeitos colaterais neurocognitivos com o uso contínuo do medicamento. Relata, ainda, resistência terapêutica progressiva ao medicamento, escalonando o uso do mesmo por conta própria. Desde 2019, relata estar fazendo uso de 30 gotas de clonazepam pela noite. Em janeiro de 2024 passou em consulta de demanda com outro médico, de uma Unidade de Saúde da Família, em função da necessidade de renovação da prescrição. Durante a consulta médica ficou constatado o uso abusivo do medicamento. A paciente foi encaminhada ao serviço de farmácia clínica da USF que, durante o acompanhamento farmacoterapêutico da paciente, realizou intervenções envolvendo orientação à paciente sobre os riscos do uso contínuo de benzodiazepínicos e sugestão da desprescrição do medicamento junto ao médico. Em decisão compartilhada, foi realizado o plano terapêutico para a desprescrição, ou seja, a redução de 01 gota de clonazepam por semana, até o limite tolerável. Na mesma consulta, foi orientada a necessidade de iniciar um medicamento para depressão e insônia, para atuar tanto como tratamento desses diagnósticos quanto como adjuvante do desmame de clonazepam. Em janeiro de 2024, a amitriptilina 25mg, pela noite, foi iniciada. Em consulta de seguimento, em 17 de junho de 2024, a paciente relata que desde janeiro teve melhora do sono, se sente mais ativa e menos sonolenta. Relata, ainda, que a medida comportamental adotada para reduzir o seu impulso pelo uso do clonazepam foi deixar o frasco em local de difícil acesso dentro da casa, longe da cama. **Discussão:** A prática da desprescrição de medicamentos na APS necessita ser mais realizada pelo farmacêutico clínico a fim de contribuir com intervenções junto à equipe multiprofissional de saúde que possam reduzir a carga ou os danos associados ao uso de medicamentos e melhorar a qualidade de vida do usuário. **Considerações finais:** A desprescrição do Clonazepam foi realizada em função do trabalho interprofissional da Equipe Multiprofissional de saúde. Nesse sentido, o trabalho colaborativo entre médicos e farmacêuticos é essencial para melhorar a qualidade do cuidado, a segurança e a qualidade de vida do paciente, além de reduzir os gastos com medicamentos para o SUS.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica. Equipe Multiprofissional. Controle de Gastos em Saúde.

Trabalho Premiado em 1º lugar



A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS NA PROFILAXIA DE INFECÇÕES E CO-INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTE HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Alexandre da Silva Cardoso¹
Magda Laíse Oliveira Tanaka²
Rodrigo Viana Messa²*

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma doença crônica que compromete o sistema imunológico e torna o organismo mais vulnerável a infecções oportunistas. Por isso, a profilaxia e tratamento adequados dessas infecções é fundamental para garantir a qualidade de vida e a sobrevivência desses pacientes. Uma forma de garantir a eficácia e a adesão às profilaxias medicamentosas, é através do acompanhamento farmacêutico, que consiste em fornecer informações sobre o adequado uso dos medicamentos prescritos, as possíveis interações medicamentosas, os efeitos colaterais e a importância da manutenção ao tratamento. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da importância do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes vivendo com HIV/AIDS (PVHA) hospitalizados.

Apresentação da experiência profissional: Trata-se de um relato da experiência vivenciado por residente farmacêutico na assistência dos PVHA hospitalizados. Diante das constantes alterações no tratamento e na profilaxia medicamentosa e da necessidade de orientações farmacêuticas relacionadas aos medicamentos, foi observado e vivenciado a necessidade de se ter um material para consulta rápida e de fácil acesso, contendo todas as informações sobre as profilaxias e os tratamentos das infecções e co-infecções oportunistas em pacientes HIV. Tal experiência proporcionou ganho de conhecimento imensurável em relação ao acompanhamento de PVHA. **Discussão:** Com a inserção do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional e nas reuniões clínicas diárias, com a reconciliação medicamentosa de admissão e com o acompanhamento farmacoterapêutico de PVHA internados, verificou-se a frequente necessidade de realizar recomendações farmacêuticas de forma clara e precisa sobre os medicamentos utilizados nas profilaxias e nos tratamentos de PVHA, somado ao uso concomitante de medicamentos utilizados durante a internação hospitalar. Os farmacêuticos, tem papel essencial em tais orientações. A comunicação com a equipe multiprofissional e com os pacientes é de suma importância. Por meio de uma abordagem individualizada e acolhedora, pode-se esclarecer dúvidas, oferecer suporte emocional e motivar a adesão ao tratamento. Conforme observado as dificuldades de entendimento da equipe multiprofissional de saúde e até mesmo do profissional farmacêutico, em relação ao assunto, foi elaborado um informativo resumido, seguindo as últimas recomendações do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos, contendo todas as informações necessárias, de forma didática, que facilitará o acompanhamento das prescrições medicamentosas. **Considerações finais:** Com as orientações farmacêuticas, é possível esclarecer dúvidas, realizar ajustes, orientar sobre a importância do tratamento medicamentoso prescrito e incentivar a busca por acompanhamento médico regular, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e para a prevenção de infecções oportunistas dos PVHA e consequentes internações hospitalares. Portanto, ter material que forneça informações de forma clara e precisa e farmacêuticos capacitados é essencial para promover a saúde e o bem-estar desses pacientes.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Infecções oportunistas. HIV.

Trabalho Premiado em 2º lugar